

## 1. Eixo-temático: Avaliação em Educação (E1)

### CONHECIMENTOS DE PROFESSORES DO 5º ANO DO EF SOBRE ELEMENTOS DA PROVA BRASIL

**JOZEILDO KLEBERSON BARBOSA – PUC/SP (ildojz@yahoo.com.br)**

**Resumo:** Neste trabalho apresentamos algumas considerações sobre revelações de um grupo de professores do 5º ano de uma escola pública sobre seus conhecimentos no tocante à Prova Brasil. Quais os conhecimentos dos professores do 5º ano sobre a Prova Brasil? Os professores do 5º ano possuem clareza nos seus conhecimentos sobre essa avaliação que é realizada por alunos dessa etapa? Essas questões nortearam nossa pesquisa. Pelos dados levantados observamos que a apropriação de dados da Prova Brasil ainda é precária e que podem ser melhor aproveitados para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Percebemos que os professores não possuem conhecimento sobre dados fundamentais para a melhoria do desempenho dos alunos na Prova Brasil e não possuem informações ou planos traçados sobre os dados divulgados pelos relatórios dessa avaliação; fato que nos deixou preocupados com os processos de ensino e aprendizagem dos alunos dessa escola. Vemos que conhecer de forma profunda a matriz de avaliação é um passo importante para a elevação de resultados, pois como poderia haver uma mudança positiva de resultados sem um trabalho minucioso de conhecimento e análise da matriz de avaliação de forma que os professores possam incorporá-la em suas práticas? As questões trazidas no decorrer desse estudo nos levam a refletir sobre a necessidade de criar uma cultura de reflexão e análise das avaliações externas no ambiente escolar, visando a análise e formulação de metas de desempenho dos alunos nessas avaliações. Também consideramos que falta aos professores analisar e refletir sobre as informações do resultado de sua escola na Prova Brasil e sobre o desempenho dos alunos nessa avaliação. Com essa pesquisa esperamos contribuir para os debates acerca da utilização das avaliações externas como fomentadora de análises pedagógicas nas escolas e pelos professores.

**Palavras-chave:** Prova Brasil, Avaliação em larga escala, Conhecimentos dos professores, 5º ano do EF.

**Financiamento:** CAPES

### Introdução

Neste trabalho apresentamos algumas considerações sobre as revelações de um grupo de professores do 5º ano de uma escola pública sobre o que conheciam da Prova Brasil. Escolhemos essa fase da Educação Básica por ser uma das séries testadas por essa avaliação.

BARBOSA, J. K. Conhecimentos de professores do 5º ano do EF sobre elementos da Prova Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 12. (ISBN: )

Orientaram nossa pesquisa questões como: Quais os conhecimentos dos professores do 5º ano sobre a Prova Brasil? Os professores do 5º ano possuem clareza nos seus conhecimentos de uma avaliação realizada por alunos dessa etapa?

Sobre políticas de avaliação em larga escala da educação básica, entre elas a Prova Brasil, Araújo e Luzio (2005) analisam que:

A avaliação é importante para os governos: ela mostra se os recursos públicos aplicados em políticas educacionais estão propiciando uma escolarização de qualidade. É importante também para a sociedade, pois a informa sobre a qualidade do serviço público educacional ofertado a ela. (ARAÚJO E LUZIO, 2005, P. 09)

As análises aqui realizadas foram formuladas com base nos estudos de Araújo e Luzio (2005), Franco, Alves e Bonamigo (2007), Castro (2009), Alavarse (2012, 2013), Blasis, Falsarella e Alavarse (2013), e Machado e Alavarse (2013).

Nosso objetivo com esse trabalho é analisar e demonstrar os conhecimentos, ou as fragilidades desses conhecimentos, que os professores do 5º ano revelam sobre a Prova Brasil.

Os dados aqui apresentados foram coletados em 2012, ano em que não houve a aplicação da Prova Brasil, mas que era eminente a divulgação dos resultados da 4ª edição dessa avaliação.

## **Procedimentos metodológicos**

Para a pesquisa contamos com um grupo de quatro professores que atuavam com turmas de 5º ano do Ensino Fundamental numa mesma escola pública no Vale do Ribeira/SP.

Dentro de uma abordagem qualitativa, utilizamos a Análise do Conteúdo, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental para tratamento dos dados.

Os dados que serão apresentados no decorrer da pesquisa foram obtidos com o uso de questionários, respondidos individualmente pelos sujeitos da pesquisa.

Bardin (1977) afirma que a Análise de Conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplicam a discursos diversificados, principalmente na área das ciências sociais, com objetivos bem definidos e que servem para desvelar o que está oculto no texto, mediante decodificação da mensagem.

Quanto a pesquisa bibliográfica, procedimento utilizado para a constituição de nosso referencial teórico para análises, Marconi e Lakatos (2003, p. 158) analisam que

BARBOSA, J. K. Conhecimentos de professores do 5º ano do EF sobre elementos da Prova Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 12. (ISBN: )

“a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Esse procedimento de pesquisa envolve a bibliografia produzida sobre o tema de estudo, desde publicações em livros, revistas especializadas, monografias, dissertações, teses, etc. Possui a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com o que foi produzido sobre o assunto de pesquisa, através do meio escrito, dito ou filmado.

Já a pesquisa documental é tida como uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências sociais e humanas, a análise de documentos, oficiais ou não, é indispensável a qualquer pesquisa. Recebe este nome devido a ser realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos.

Consideramos que esta técnica busca trazer à tona as informações que estão implícitas nos documentos e explicitar os seus significados de forma a facilitar o acesso do leitor às informações.

Assim passamos a tecer algumas considerações sobre a Prova Brasil.

## **A Prova Brasil**

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por duas avaliações complementares, a Aneb (Avaliação Nacional da Educação Básica) e a Anresc (Avaliação nacional do Rendimento Escolar ou Prova Brasil, nome como é mais conhecida a avaliação).

A Prova Brasil é uma avaliação em larga escala de caráter censitário e avalia os alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental de praticamente de todo o país. Esta avaliação ocorre a cada dois anos e avalia as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, estas últimas introduzidas recentemente em 2013 para os alunos do 9º ano. Os dados produzidos visam subsidiar discussões pedagógicas nas escolas que repercutam na melhora do desempenho dos alunos.

Araújo e Luzio (2005) consideram que

[...] os dados produzidos a partir da avaliação educacional podem subsidiar, de forma efetiva, ações em prol de melhorias na qualidade do aprendizado e das oportunidades educacionais oferecidas à sociedade brasileira. A avaliação gera medidas que permitem verificar a efetividade dos sistemas de ensino em atingir patamares aceitáveis de desempenho, refletindo melhor desenvolvimento cognitivo dos estudantes. (ARAÚJO; LUZIO, 2005, p. 09)

BARBOSA, J. K. Conhecimentos de professores do 5º ano do EF sobre elementos da Prova Brasil. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 12. (ISBN: )

Como mencionado anteriormente, a Prova Brasil avalia alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, mas em nosso trabalho contamos com um grupo de professores do 5º ano.

A Matriz de Referência de Avaliação (MRA) de cada área contém os descritores de habilidades que são avaliados nos testes aplicados aos alunos. Segundo o INEP (BRASIL. INEP. 2014) “o descritor é o detalhamento de uma habilidade cognitiva (em termos de grau de complexidade), que está sempre associada a um conteúdo que o estudante deve dominar na etapa de ensino em análise.”

Os descritores avaliam habilidades e competências da forma mais detalhada possível, buscando mensurá-las. Em relação do 5º ano a matriz de Matemática possui quatro blocos divididos em 28 descritores, em Língua Portuguesa são 15 descritores divididos em seis blocos e a matriz de Ciências não possui descritores para o 5º ano.

Pela limitação desse texto, não traremos maiores considerações sobre todos os elementos da Prova Brasil, para mais detalhes acesse: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>. Assim passamos aos resultados desse trabalho.

## Os resultados

Para iniciar as análises, Castro (2009) aponta que

Independente dos motivos que levam à criação de sistemas de avaliação parece haver concordância quanto ao seu importante papel como instrumento de melhoria da qualidade. Como os resultados da educação não são diretamente observáveis nem imediatos, dada a heterogeneidade do corpo docente e da situação sócio-econômica familiar dos alunos, só é possível obter uma visão geral do desempenho dos sistemas educacionais mediante uma avaliação externa em larga escala. (CASTRO, 2009, p. 275)

Assim concordamos com a autora ao defender a implantação de um sistema de avaliação em larga escala.

Nos questionários aplicados os professores responderam questões que versavam sobre seus conhecimentos sobre elementos da Prova Brasil e os resultados da escola de exercício docente dos participantes da pesquisa.

Ao questionarmos se conheciam o IDEB da escola, apenas três professores responderam que “sim”, o que consideramos como pouco, pois um professor que atua no 5º ano do ensino fundamental não pode deixar de saber um dado tão importante para

o seu trabalho como esse. E mesmo esses três professores não souberam apontar qual era o valor do IDEB da escola.

O que podemos considerar como um desconhecimento dos professores, pois se manifestam saber e não conseguem apontar qual é o valor; podemos afirmar que os professores sabem que a escola possui um valor de IDEB, mas não se apropriaram das informações, de modo a saber indicar qual é o valor da escola.

Castro (2009) trás algumas considerações importantes para o processo de comparação de resultados e diagnóstico da escola.

O aspecto mais relevante da Prova Brasil é oferecer a todas as escolas participantes um diagnóstico consistente sobre o desempenho de seus alunos, usando a mesma métrica de avaliação do SAEB. Os resultados são comparáveis e permitem que a escola identifique suas potencialidades e fragilidades em relação ao desempenho de seu município, seu estado, ou em relação ao País. (CASTRO, 2009, p. 281)

Consideramos que conhecer os resultados da escola é um fator importante da prática do professor, pois ele tem que saber as fragilidades e potencialidades de sua escola.

Dos quatro professores nenhum afirmou saber se a escola participou da edição de 2005 da Prova Brasil; apenas um afirmou saber que a escola havia participado da Prova Brasil 2007; da edição de 2009, dois professores afirmaram saber que a escola participou da Prova Brasil; já em relação a 2011, os quatro professores afirmaram saber que a escola participou dessa edição da Prova Brasil.

Destacamos que apenas dois desses quatro professores pertenciam ao quadro docente da escola pesquisada há mais de quatro anos, mas todos eram professores efetivos da rede de educação por pelo menos mais de dois anos. Destacamos também que esta rede de educação contava com poucas escolas que participam da Prova Brasil, cerca de nove escolas na época da pesquisa.

Para Alavarse (2013)

[...] devemos considerar os resultados das avaliações externas como a possibilidade das equipes escolares possuírem um panorama mais amplo de avaliação do trabalho na Unidade Educacional ao disporem de dados de outras escolas e isso não pode ser confundida com uma simples hierarquização da escola em relação a outras. Simultaneamente, embora os resultados de avaliações externas não sejam a única medida da qualidade do trabalho escolar, o fato de que essas avaliações dispõem de escalas métricas nas quais os resultados possam ser comparados ao longo do tempo permite que cada escola seja comparada a ela mesma naquilo que os dados expressem. (ALAVARSE, 2013, p. 149)

Assim, consideramos que conhecer os dados da Prova Brasil para uma reflexão da escola dentro de um período é importante analisar a evolução da mesma e de seu processo de ensino nos quesitos avaliados.

Quando perguntados se os resultados das edições da Prova Brasil foram analisados apenas os professores que apontaram saber que a escola participou das edições responderam que os resultados de cada edição foram analisados, os demais apontaram não saber se os resultados foram ou não analisados. O que consideramos dentro do previsto ao relacionarmos com a pergunta anterior.

Machado e Alavarse (2013) defendem que os professores devem:

Conhecer e utilizar os resultados das avaliações externas nas salas de aula e cotejá-los com as avaliações internas significa compreendê-los não como um fim em si mesmo, mas sim como possibilidade de associá-los às transformações necessárias no sentido de fortalecer a qualidade da escola pública democrática, que é aquela que se organiza para garantir a aprendizagem de todos e todas. (MACHADO; ALAVARSE, 2013, p.11)

Dessa forma os resultados de avaliações externas devem subsidiar mudanças e impactos na prática pedagógica dos professores. Nesse processo é fundamental que os professores analisem os resultados e fomentem as mudanças necessárias para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Mas como haverá mudança se os professores pouco conhecem os resultados de suas escolas.

Ao perguntarmos se já haviam visto em que níveis de proficiência em Matemática estavam os alunos da escola na última Prova Brasil, nenhum dos quatro professores sabia o nível de proficiência dos alunos. Assim constatamos inconsistências nas respostas dos professores, pois ao afirmarem que os resultados da avaliação de 2011 foram analisados e ao não conseguirem apontar os níveis de proficiência dos alunos, consideramos que ou houve um dos professores em suas respostas ou os resultados não foram devidamente analisados.

Concordamos com Machado e Alavarse (2013) ao afirmarem

As avaliações externas fornecem dados que, se apropriados de forma consistente, podem revigorar os contornos da escola pública que realiza a sua função social na sociedade democrática de garantir o ensino-aprendizagem para todos os seus alunos. Porém, as avaliações externas/internas da escola e a reflexão sobre sua realidade não podem se esgotar nelas e devem ser tomadas como o ponto de partida para a trajetória da escola rumo à sua avaliação institucional, que não pode prescindir de uma autoavaliação.

Pelas respostas dos professores vemos que a apropriação de dados da Prova Brasil ainda é precária e que podem ser melhor aproveitados pelos os professores para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Na pergunta “Quais são as metas propostas para a melhoria da proficiência em Matemática dos alunos?” As respostas dos professores foram as seguintes: “Desconheço.” (P.1) “Não sei.” (P.2) “Não sei.” (P.3) “Não tenho conhecimento.” (P.4)

Araújo e Lúzio (2005) consideram ser “ importante extrair lições dos dados para corrigir falhas no ensino”, mas pelas revelações dos professores vemos que ainda há um longo processo de análise e reflexão da Prova Brasil e dos dados gerados para a escola, visando implementar ações de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Sobre os dois dados anteriores, nível de proficiência dos alunos e metas para a melhoria da proficiência dos alunos, percebemos que os professores não possuem conhecimento sobre dados relevantes para a melhoria do desempenho dos alunos na Prova Brasil e não possuem informações ou planos traçados sobre os dados divulgados pelos relatórios dessa avaliação. Fato que nos deixou preocupados com os processos de ensino e aprendizagem dos alunos dessa escola, pois a Prova Brasil teve sua matriz formulada a partir de documentos curriculares como os PCN (Brasil, 1997); e por isso julgamos que não deveria haver dissonância tão grande entre a avaliação e as ações da escola.

Quando perguntamos se os professores “já haviam tido contato com a MRA da Prova Brasil? Quando?” As respostas foram as seguintes: “Sim, meses antes da prova ser aplicada”. (P1) “Sim. Não me recordo.” (P2) “Não que eu lembre.” (P3) “Sim. No planejamento”. (P4) Apenas um dos professores deu uma resposta de forma negativa, “não que eu lembre”. Os demais disseram que já haviam tido contato com a MRA; em momentos como: meses antes da prova ser aplicada e no planejamento para o ano letivo.

Castro (2009) trás que

A grande maioria das escolas não sabe como melhorar seus resultados, os sistemas de ensino enfrentam dificuldades técnicas para apoiar pedagogicamente suas escolas e os pais ainda não entenderam o significado da prova. Neste sentido, seria recomendável desenvolver pesquisas sobre o uso dos resultados da Prova Brasil pelas escolas. (CASTRO, 2009, p.281)

Vemos que conhecer de forma profunda a matriz de avaliação é um passo importante para a evolução de resultados, pois como poderia haver um salto considerável de resultados sem um trabalho minucioso de conhecimento e análise da matriz de avaliação de forma que os professores possam incorporá-la em suas práticas? Melhorar inegavelmente começa por um trabalho de conhecimento profundo da matriz de avaliação.

Ao serem perguntados se achavam que as atividades que eles propõem levam os alunos a formar as habilidades que serão avaliadas por esses descritores do Prova Brasil, os professores deram as seguintes respostas:

Sim, mas precisa haver um maior aprofundamento na matéria ( P.1)

Sim. Pois seguimos as orientações do livro Ler e Escrever, onde vem de encontro com os descritores do Saeb. (P2)

Sim. Pois as atividades trabalhadas são a maioria do livro Ler e Escrever, e as que não são, estão bem semelhantes. (P3)

Sim, pois as atividades são elaboradas a partir dos descritores do Prova Brasil/Saeb e de outras avaliações externas. (P4)

Sobre as respostas dos professores destacamos a resposta do Professor P.4, que foi o único a falar, mesmo que de maneira superficial, em descritores e em avaliações externas. Já os demais professores, destacaram o uso do livro didático e o aprofundamento sobre os conteúdos para justificarem as suas respostas.

Blasis, Falsarella e Alavarse (2013) trazem uma consideração importante sobre o uso das informações da Prova Brasil na rotina das escolas:

No entanto, para aqueles que vivem e acompanham o dia a dia da sala de aula, da gestão das escolas e redes de ensino, é um desafio compreender os resultados das avaliações e transpor as informações para o cotidiano, tomando-as como um elemento capaz de colaborar com o avanço do trabalho educativo. (BLASIS, FALSARELLA e ALAVARSE, 2013, p.05)

Dentro dessa afirmação também cabe ressaltar Oliveira e Araújo (2005) que veem a necessidade que os resultados de avaliações externas sejam incorporados, mas que não se estabeleça uma relação de determinismo dos resultados sobre o trabalho dos professores, pois estes não são os únicos meios de engendrar os resultados da escola.

O Professor P.3 afirmou que “A meu ver o livro foi preparado para esse fim, para desenvolver essas habilidades nos alunos. Visando as avaliações externas”.

Numa breve análise da fala do Professor P.3, vemos que realmente o livro adotado pela escola traz atividades que auxiliam a formar as habilidades previstas para a Prova Brasil, mas com certeza o livro não foi preparado visando avaliações externas.

Quando questionados se no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), planejamento, replanejamento, e outros momentos de análise, reflexão e estabelecimento de metas e planos de ações os professores são incentivados a refletirem e analisarem o desempenho dos alunos em avaliações externas e nas matrizes de referência dessas avaliações, destacamos na fala dos quatro professores opiniões diferentes sobre esses momentos em relação às avaliações externas.

Muitas vezes as informações são passadas por cima e aqueles que são responsáveis nem mesmo dominam o conteúdo, o momento existe mas é exíguo. (P.1)

Os resultados são mostrados, onde analisamos e refletimos para a melhoria do resultado e somos cobrados para alcançarmos isso. ( P.2)

Em partes. São mostrados resultados e nós como professores somos “cobrados” a obter melhores resultados. (P.3)

No planejamento e replanejamento, sempre que possível, a escola disponibiliza os resultados das avaliações externas para que os professores reflitam sobre os resultados e encontrem estratégias para melhorar o desempenho dos alunos. (P.4)

A tabela 1 traz as concepções explicitadas pelos professores quanto a essa pergunta.

### **Tabela 1**

Para o Professor P.1 não há o aprofundamento dos estudos sobre as informações das avaliações externas, onde os responsáveis pelo repasse das informações não dominam os conhecimentos que são responsáveis por repassar aos professores. Também para este professor, esse momento existe na rotina de estudos e análises da escola, mas é pequeno.

Os professores P.2 e P.3 destacam que os resultados são “mostrados” e há uma cobrança por resultados dentro desses momentos quando o assunto é avaliação externa.

Destacamos que ao longo de nossa experiência docente, vemos que essas falas ilustram bem o momento de tratar a avaliação externa dentro das unidades escolares, independente de série ou etapa da educação.

Quando consideramos as falas do Professor P.2 e P.3, entendemos que a cobrança por resultados na maior parte dos casos não é acompanhada de estudos profundos sobre as avaliações externas e sobre seus componentes.

Já o Professor P.4 apresenta uma visão diferente dos seus colegas nesta questão, afirmando que “no planejamento e replanejamento, sempre que possível, a escola disponibiliza os resultados das avaliações externas para que os professores reflitam sobre os resultados e encontrem estratégias para melhorar o desempenho dos alunos”. (Professor P.4)

Somente esse professor falou sobre a reflexão e a busca de estratégias para a melhora de resultados dos alunos nas avaliações. Opinião a nosso ver muito diferente da

BARBOSA, J. K. Conhecimentos de professores do 5º ano do EF sobre elementos da 10 Prova Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 12. (ISBN: ) dos seus colegas de atuação. E não condiz com a falta de metas para melhoria do desempenho dos alunos tratada anteriormente.

Sobre a utilização de resultados em momentos que devem ser utilizados para estudo e reflexão, Alavarse (2012) apresenta ideias concisas sobre esses momentos, para o autor:

[...] avaliações em larga escala podem fornecer parâmetros do processo de aprendizagem dos alunos, em conjunto ou individualmente, como é o caso da Prova São Paulo. Evidentemente que são informações captadas num determinado dia, portanto sujeitas a interferências localizadas, mas que podem permitir inferências sobre a aprendizagem dos alunos e, mais ainda, sobre o ensino desenvolvido com os alunos. Os resultados, portanto, podem fornecer indícios que permitam uma avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, o que os alunos estão sabendo mais, o que os alunos estão sabendo menos. (ALAVARSE, 2012, p. 127)

E para nós são preocupantes as respostas dos professores, pois dados tão importantes e com repercussões que vão muito além dos muros da escola deixam de ser analisados de forma profunda. Escola e professores devem esmiuçar os dados visando analisar seu próprio processo de ensino e de aprendizagem.

Franco, Alves e Bonamigo (2007) defendem que

Ainda que a avaliação nacional tenha importantes limitações para a investigação de efeitos causais [...] é inegável que os dados da avaliação em larga escala oferecem oportunidade ainda ímpar para que se investigue empiricamente as consequências de políticas e práticas educacionais. (FRANCO, ALVES E BONAMIGO, 2007, p. 1004)

Sobre a possibilidade de construir indicadores de avaliação da qualidade do próprio trabalho realizado na escola criando diálogo com os indicadores das avaliações externas, Alavarse (2012) considera isso como

[...] um bom desafio, para estabelecer uma articulação, um diálogo de tal maneira que o conjunto das escolas possa se apropriar desses indicadores gerais e, também, possam construir outros mais pertinentes ao que acontece na unidade escolar. Pensar esse processo de diálogo é decisivo hoje no Brasil, aliás, é como se tivéssemos que desmontar o que se construiu nos últimos dez anos com políticas agressivas e começássemos a construir outro modelo de gestão educacional. Mas, minha posição é que construir esse diálogo é reconhecer a importância de uma avaliação externa em larga escala que fixe parâmetros, inclusive para fazer as necessárias comparações, sem fazer disso um processo para procurar culpados. (ALAVARSE, 2012, p.130)

Por fim, concordamos com Alavarse (2012, p. 127) ao afirmar que “até hoje constatamos uma grande dificuldade dos professores em compreender esses resultados de avaliações externas” e vemos estudos como o que desenvolvemos nesse trabalho como fundamentais para sinalizar as mudanças necessárias. Visando assim mudar o que Alavarse (2013, p. 138) vem tratando como paradoxo docente, onde “qualquer professor

BARBOSA, J. K. Conhecimentos de professores do 5º ano do EF sobre elementos da 11 Prova Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 12. (ISBN: )  
é um avaliador profissional que, usualmente, não tem preparação para tanto em sua formação inicial e, quiza, continuada”.

## **Considerações finais**

As questões trazidas no decorrer desse estudo nos levam a refletir sobre a necessidade de criar uma cultura de reflexão e análise das avaliações externas no ambiente escolar, visando a aprendizagem dos alunos e para formulação de metas de desempenho dos alunos nessas avaliações. Também consideramos que falta aos professores analisar e refletir sobre as informações do resultado de sua escola na Prova Brasil e sobre o desempenho dos alunos nessa avaliação.

Os professores revelaram que nos momentos reservados para a discussão e análises de resultados da escola falta tempo para aprofundamento das informações e das especificidades da Prova Brasil e que as pessoas responsáveis por divulgar as informações não possuem o pleno domínio destas.

Com essa pesquisa esperamos contribuir com os debates acerca da utilização das avaliações externas como fomentadora de análises pedagógicas nas escolas e pelos professores. Pois ainda são poucas as pesquisas que analisam os impactos das avaliações externas no cotidiano das escolas e nas práticas dos professores.

## **Referências bibliográficas:**

ALAVARSE; O. M. Desafios da avaliação educacional: ensino e aprendizagem como objetos de avaliação para a igualdade de resultados. **Cadernos Cenpec** . São Paul. v.3. n.1. p.135-153. jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Entrevista com o prof. Ocimar Munhoz Alavarse, (1º sem. 2012)  
Entrevistador: Almeida; Julio Gomes. **Revista @mbienteeducação**. 5(1): 126-31, jan/jun, 2012.

ARAÚJO, C. H; LUZIO, N. **Avaliação da Educação Básica**: em busca da qualidade e equidade no Brasil. Inep/MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília. 2005. 71 p.: il.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLASIS, E. de ; FALSARELLA, A. M. ; ALAVARSE, O. M. **Avaliação e aprendizagem**: avaliações externas: perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino. 1. ed. São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social, 2013. 44 p.

BARBOSA, J. K. Conhecimentos de professores do 5º ano do EF sobre elementos da 12 Prova Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 12. (ISBN: )

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática**. Volume 3, SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Prova Brasil e Saeb**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em 15 jul. 2014.

CASTRO; M. H. G. de. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. **Revista Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.271-296, set./dez. 2009.

FRANCO, C. ALVES, F. & BONAMINO, A. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 989-1014, out. 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

MACHADO; C. ALAVARSE; O. M. Avaliação interna no contexto das avaliações externas: desafios para a gestão escolar. **Anais ANPAE - 26º Simpósio Brasileiro de Política e Administração**, realizado de 27 a 30 de maio de 2013, Recife, Pernambuco. 2013. p.01-13.

OLIVEIRA, R. P.; ARAUJO, G. C. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 28, p. 5-23, jan./abr. 2005.

**Tabela 1 – Reflexão e análise do desempenho dos alunos.**

	Professores	Nº
<b>Concepções explicitadas</b>		
<i>Estudos superficiais:</i> <ul style="list-style-type: none"><li>• “são passadas por cima”</li></ul>		1
<i>Cobrança de resultados:</i> <ul style="list-style-type: none"><li>• “somos cobrados para alcançarmos”</li><li>• “somos “cobrados” a obter melhores resultados”</li></ul>		2
<i>Reflexão sobre as estratégias:</i> <ul style="list-style-type: none"><li>• “encontrem estratégias para melhorar”</li></ul>		1

Fonte: elaborada pelo autor.